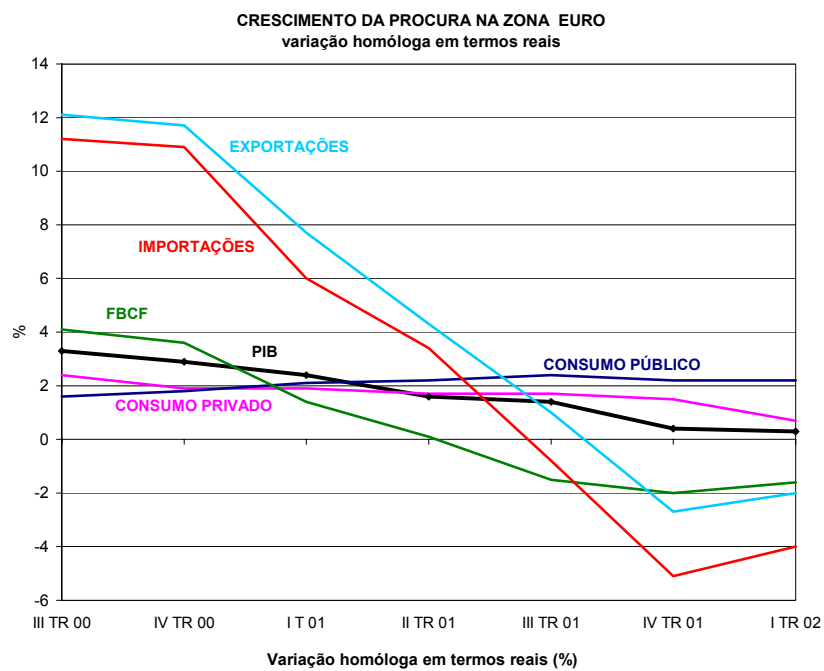


## ACTIVIDADE ECONÓMICA NA ZONA EURO MANTEVE O SEU RITMO DE CRESCIMENTO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2002.

Em 2001, o crescimento económico da zona euro sofreu uma quebra de 2.1 pontos percentuais (p.p.) face a 2000, atingindo 1.4%, em resultado de uma desaceleração particularmente acentuada no último trimestre.

Em termos homólogos, o crescimento do PIB na zona euro no primeiro trimestre de 2002 registou níveis de crescimento identicos aos verificados no 4º trimestre de 2001 (0.3 e 0.4%, respectivamente).



ZONA EURO	00	01	III TR 00	IV TR 00	I TR 01	II TR 01	III TR 01	IV TR 01	I TR 02
PIB pm	3,5	1,4	3,3	2,9	2,4	1,6	1,4	0,4	0,3
Consumo Privado	2,5	1,7	2,4	1,9	1,9	1,7	1,7	1,5	0,7
Consumo Público	1,9	2,2	1,6	1,8	2,1	2,2	2,4	2,2	2,2
FBCF	4,7	-0,5	4,1	3,6	1,4	0,1	-1,5	-2,0	-1,6
Exportações	12,2	2,5	12,1	11,7	7,7	4,3	1,0	-2,7	-2,0
Importações	10,9	0,8	11,2	10,9	6,0	3,4	-0,8	-5,1	-4,0

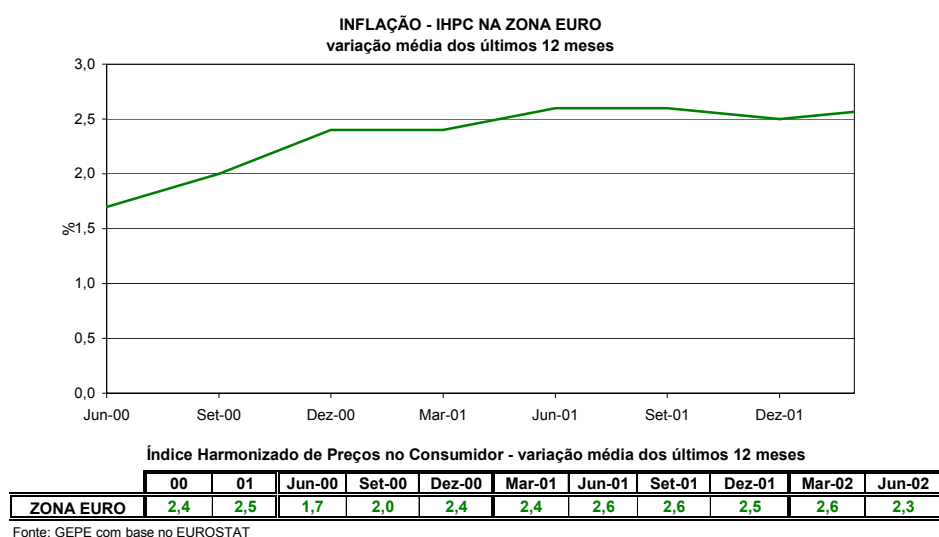
Fonte: GEPE com base no EUROSTAT

Apesar do Consumo Privado ter registado uma quebra de 0.8 p.p. face ao último trimestre de 2001, atingindo os 0.7% no 1º trimestre de 2002, todas as outras componentes registaram quebras menos acentuadas. A FBCF passou de -2.0% no 4º trimestre de 2001 para -1.6% no 1º trimestre de 2002. No que respeita às exportações e importações, ambas registaram variações homólogas menos desfavoráveis, de -2.0% e -4.0%, respectivamente (contra -2.7 e -5.1% no último trimestre de 2001). A procura externa

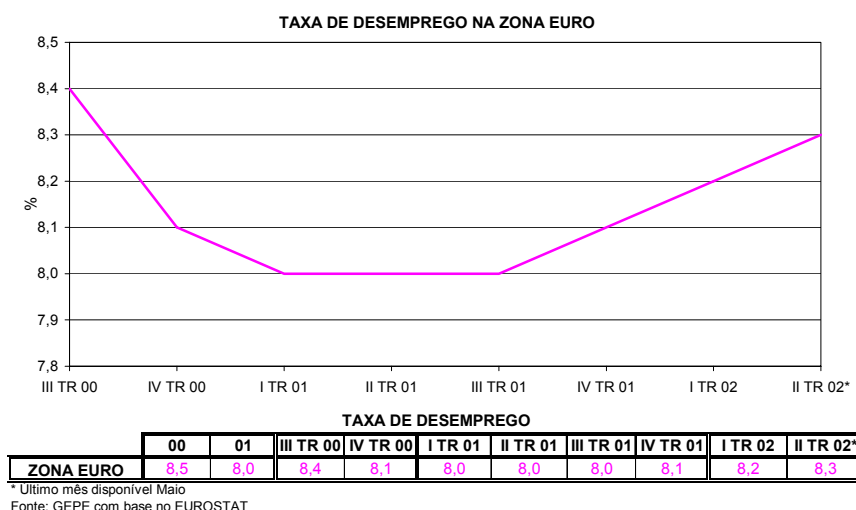
Líquida continuou a ter uma contribuição positiva de 0.7 p.p. para o crescimento homólogo do PIB.

No final do segundo trimestre de 2002, o euro registou uma apreciação face à maioria das principais moedas internacionais. Entre o final do 1º trimestre e o final do 2º trimestre de 2002, apreciou-se 14.3% em relação ao dólar, tendo atingido em 15 de Julho a paridade do dólar.

A inflação média anual na zona euro, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) baixou para 2.3% em Junho de 2002, representando uma diminuição homóloga de 0.3 p.p., idêntica à registada em relação a Março de 2002. A descida da taxa de inflação foi influenciada pela descida do preço do petróleo e pela apreciação do euro.



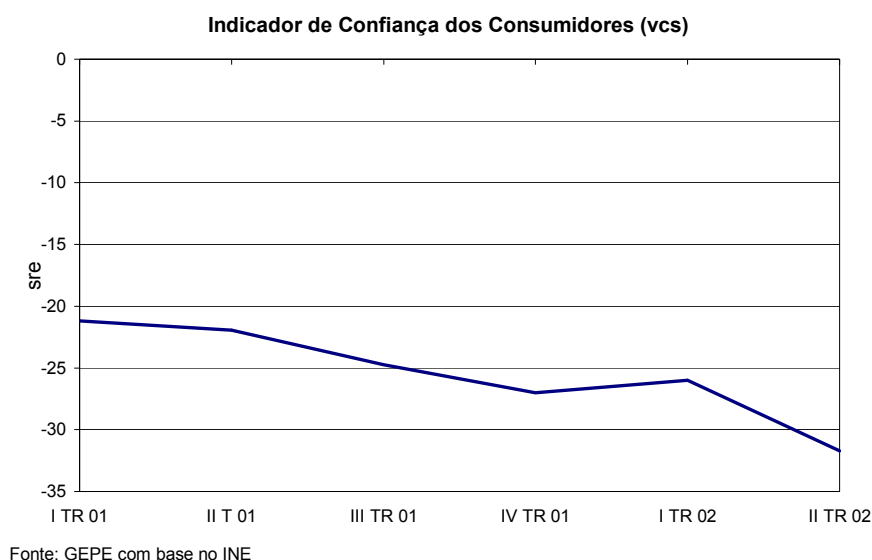
Por sua vez, a taxa de desemprego na zona euro, em Maio de 2002, registou um nível de crescimento idêntico ao verificado no 1º trimestre de 2002 (8.3%).



## PORTUGAL

**INDICADORES DISPONÍVEIS PARA 2002 SUGEREM UM ABRANDAMENTO DO CONSUMO PRIVADO: CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DETERIORA-SE, QUEBRA MENOS ACENTUADA NAS OPINIÕES DO COMÉRCIO A RETALHO, VENDAS NOS SUPERMERCADOS EM DESACELERAÇÃO.**

No segundo semestre de 2002, o indicador de confiança dos consumidores reduziu-se, registando o nível mais baixo desde o 2º trimestre de 1994.



Os saldos das respostas extremas sobre a tendência do volume de vendas no comércio a retalho registaram uma quebra menos acentuada no segundo trimestre de 2002 face ao 1º trimestre, e uma forte quebra face ao período homólogo, com maior incidência nos bens não duradouros. Por outro lado, no 1º semestre de 2002, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, incluindo os todo-o-terreno, registaram uma quebra de -8.5%, menos acentuada que a do período homólogo de 2001 (de -10.0%).

Quanto às vendas dos Hiper e Supermercados, registaram, entre Janeiro e Fevereiro de 2002 um crescimento homólogo moderado relativamente ao registado no último trimestre de 2001 (8.4%), tendo atingido cerca de 3%.

## INDICADORES DISPONÍVEIS APONTAM PARA ALGUM DINAMISMO DO INVESTIMENTO EM CONSTRUÇÃO

As vendas de cimento registaram, no 1º semestre de 2002, uma aceleração de 5.3 p.p. no ritmo de crescimento face a igual período do ano transacto e uma desaceleração no ritmo de crescimento face ao 1º trimestre de 2002 (0.8 e 5.1%, respectivamente). O crescimento verificado este ano, deveu-se, em parte, à redução observada no último ano, devido às condições climatéricas desfavoráveis que se verificaram. Entretanto, a adjudicação de obras públicas manteve-se em alta, tendo registado um aumento de 31% face ao período homólogo de 2001.

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	00	01	I TR 01	II TR 01	III TR 01	IV TR 01	I TR 02	II TR 02
<b>PROCURA INTERNA</b>											
<b>Consumo Privado</b>											
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	Abr-Jun02	SRE - VE	-18	-24	-21	-22	-25	-27	-26	-32
Vol. de Vendas no Comércio a Retalho - Total	INE	Abr-Jun02	SRE - VE	-5	-12	-16	-5	-18	-9	-22	-16
Bens Duradouros	INE	Abr-Jun02	SRE - VE	-8	-16	-11	-8	-30	-16	-26	-19
Bens não Duradouros	INE	Abr-Jun02	SRE - VE	-2	-5	-21	5	-7	2	-19	-12
Índice de Vol. de Neg. no Comércio a Retalho	INE	Jan-Mai02	VHA	5,5	2,9	2,7	3,4	3,4	2,9	-0,5	-0,2
Vendas nos Hipermercados e Supermercados	APED	Jan-Fev02	VHA	8,1	10,7	12,2	12,6	11,7	10,7	3,2	:
Vendas de Automóveis Lig. de Passageiros (1)	ACAP	Jan-Jun02	nº	289.945	255.215	67.972	143.550	201.996	255.215	62.269	131.294
Vendas de Automóveis Lig. de Passageiros (1)	ACAP	Jan-Jun02	VHA	-2,6	-12,0	-17,3	-10,0	-9,6	-12,0	-8,4	-8,5
Importações de Bens de Consumo (2)	INE	Abr-02	VHA	6,6	7,5	6,1	10,1	10,0	7,5	8,5	4,5
<b>Investimento</b>											
Vendas de Cimento	CIMPOR	Jan-Jun02	VHA	3,2	0,0	-13,0	-4,5	-2,9	0,0	5,1	0,8
Adjudicação de Obras Públicas	ANEOP	Jan-Mai02	VHA	61,9	4,1	-6,2	18,6	16,9	4,1	54,2	30,9
Licenças de Construção - Novas Habitações	INE	Jan-Abr02	VHA	-3,9	-4,6	-17,1	-8,7	-5,4	-4,6	-0,2	1,9
Empréstimos para Habitação	DGT	Jan-Mar02	VHA	-12,8	-5,9	-19,0	-15,2	-11,3	-5,9	14,1	:
Vendas de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	Jan-Jun02	nº	120.585	98.679	20.310	44.790	67.543	98.679	24.091	43.530
Vendas de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	Jan-Jun02	VHA	17,9	-18,2	-32,0	-22,4	-17,4	-18,2	18,6	-2,8
Vendas de Viaturas Comerciais Pesadas (3)	ACAP	Jan-Jun02	nº	8.351	7.571	2.397	4.529	6.157	7.571	1.690	3.051
Vendas de Viaturas Comerciais Pesadas (3)	ACAP	Jan-Jun02	VHA	8,0	-9,3	-3,2	-2,1	-5,0	-9,3	-29,5	-32,6
Índice de Prod. Industrial - Bens de Investimento	INE	Jan-Mai02	VHA	-6,9	1,2	1,8	6,6	3,5	1,2	-4,4	-4,0
Import. de Bens Equip. (excl.Mat.Transp.) (2)	INE	Jan-Abr02	VHA	11,4	3,6	7,1	8,3	8,7	3,6	-7,4	-4,7
Export. de Bens Equip. (excl.Mat.Transp.) (2)	INE	Jan-Abr02	VHA	13,5	14,7	23,9	24,6	19,7	14,7	-5,2	-3,0

(1) Inclui Todo-o-Terreno

(2) Os anuais referem-se a valores definitivos e os trimestrais a valores provisórios.

(3) Inclui Autocarros

Nas vendas de viaturas comerciais ligeiras verificou-se, no 1º semestre de 2002, uma variação homóloga negativa de 2.8%, menos acentuada que a verificada em igual período de 2001. Esta evolução regista-se na sequência de um forte crescimento observado no 1º trimestre de 2002, sendo essencialmente atribuída à alteração do imposto automóvel. Já as vendas de viaturas pesadas apresentaram, em igual período, uma redução homóloga de cerca de 33%.

Por sua vez, a produção de bens de investimento registou, entre Janeiro e Maio de 2002, uma quebra de 4% em termos homólogos. Também a importação de bens de equipamento registou uma quebra de 4.7% nos primeiros 4 meses de 2002.

## REDUÇÃO DO DÉFICE DA BALANÇA CORRENTE E DO EXCEDENTES DA BALANÇA DE CAPITAL NO 1º SEMESTRE DE 2002

Em 2001, o défice da balança corrente atingiu os 11130 milhões de euros, o que significa uma redução de 708 milhões de euros face a 2000. Esta redução resultou, essencialmente, do comportamento da balança de mercadorias que registou uma melhoria de 600 milhões de euros (mas cujo défice atingiu os 14507 milhões de euros), bem como a um aumento do excedente da balança de serviços de 839 milhões de euros. Em contrapartida, observou-se uma redução dos excedentes ao nível da balança de capital e da balança financeira (com quebras dos fluxos líquidos do Investimento Directo do exterior em Portugal).

Nos 5 primeiros meses de 2002, o défice da balança corrente obteve uma melhoria de 615 milhões de euros face ao período homólogo de 2001, situando-se em 4725 milhões de euros, decorrente de uma redução de 700 milhões de euros do défice da balança comercial, e do aumento dos excedentes das rubricas serviços e transferências correntes. Em contrapartida, observou-se uma redução dos saldos da balança de capital e da balança financeira, de 1617 e 1279 milhões de euros, respectivamente. O Investimento Directo do exterior em Portugal aumentou, em termos líquidos, 1264 milhões de euros enquanto o Investimento Directo de Portugal no exterior diminuiu 2669 milhões de euros.

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	00	01	I TR 01	II TR 01	III TR 01	IV TR 01	I TR 02	II TR 02
<b>Balança Corrente - Base Transacções - Saldos</b>											
Balança Corrente	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	-11.838	-11.130	-2.916	-6.576	-8.710	-11.130	-2.759	-4.725
Mercadorias	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	-15.107	-14.507	-3.513	-7.345	-10.990	-14.507	-3.059	-5.327
Serviços	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	2.079	2.918	221	802	2.059	2.918	379	846
Viagens e Turismo	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	3.298	3.769	536	1.381	2.816	3.769	563	1.134
Rendimentos	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	-2.503	-3.423	-565	-1.682	-2.422	-3.423	-733	-1.373
Transferências Correntes	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	3.693	3.882	941	1.649	2.643	3.882	654	1.129
Balança de Capital	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	1.670	1.196	58	212	614	1.196	220	394
Balança Financeira	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	11.323	10.550	4.884	6.560	8.689	10.550	2.716	5.453
Investimento Directo de Portugal no Exterior	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	-8.309	-8.819	-2.656	-6.590	-7.690	-8.819	-253	-419
Investimento Directo do Exterior em Portugal	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	6.998	6.718	660	4.359	5.068	6.718	1.799	2.533

## **REVISÃO DOS DÉFICES E DA DÍVIDA PÚBLICA EM ALTA**

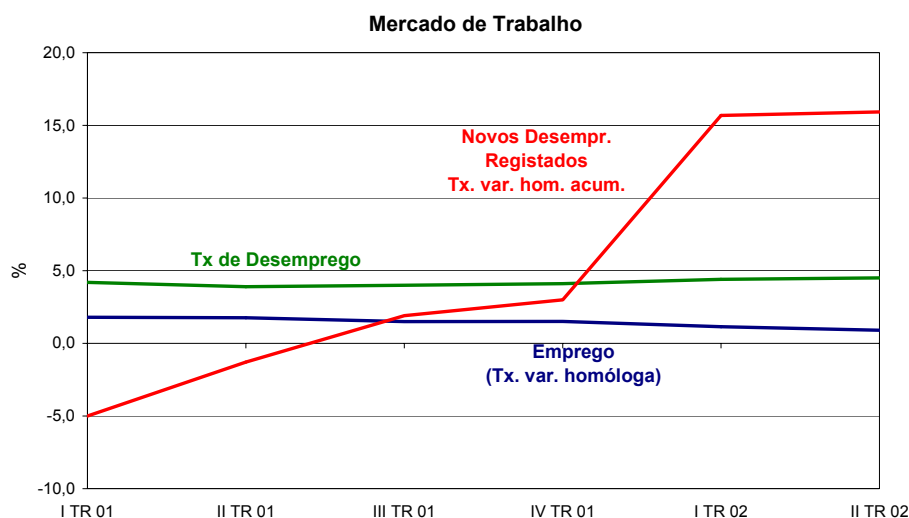
Em Fevereiro de 2002, nas notificações dos défices excessivos enviadas pelo INE para o EUROSTAT, a estimativa para o défice das Administrações Públicas em 2001 foi revista de 1.1% (notificação de Setembro de 2001) para 2.2% do PIB, o que representa um aumento de 0.3 p.p. relativamente ao défice de 2000 (excluindo as licenças UMTS). A previsão para 2002 coincide com o objectivo apresentado em Dezembro no Programa de Estabilidade e Crescimento, ou seja, 1.8% do PIB. No que diz respeito à dívida das Administrações Públicas, de acordo com a nova notificação dos défices excessivos, ascendeu a 55.6% do PIB em 2001 (53.3% do PIB, na notificação anterior), o que representa um aumento de 2.2 p.p. face a 2000.

Na estimativa da execução do Orçamento de Estado divulgada pela DGO, relativamente ao primeiro semestre de 2002, a receita dos impostos directos e indirectos cresceram, 2.0% e 7.4%, respectivamente, tendo as receitas correntes aumentado 4% enquanto as despesas correntes aumentaram cerca de 9%. O défice do sub-sector Estado registou uma deterioração face a igual período do ano anterior, situando-se em 3397 milhões de euros.

No final de Junho, a dívida pública ascendeu a 74 mil milhões de euros, o que significa um acréscimo de 6.1 mil milhões de euros relativamente ao mesmo período de 2001.

## **AUMENTO DOS NOVOS DESEMPREGADOS REGISTADOS**

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, no 2º trimestre de 2002, a taxa de desemprego aumentou 0.6 p.p., face a igual período do ano anterior, tendo atingido o valor de 4.5%, enquanto o emprego desacelerou o seu ritmo de crescimento, passando de 1.8% para 0.9%. Entretanto, a informação disponível no IEFP, referente aos primeiros 5 meses de 2002, aponta para um crescimento homólogo acumulado de 15.9% dos novos desempregados registados.



Fonte: GEPE com base no INE e no IEFP

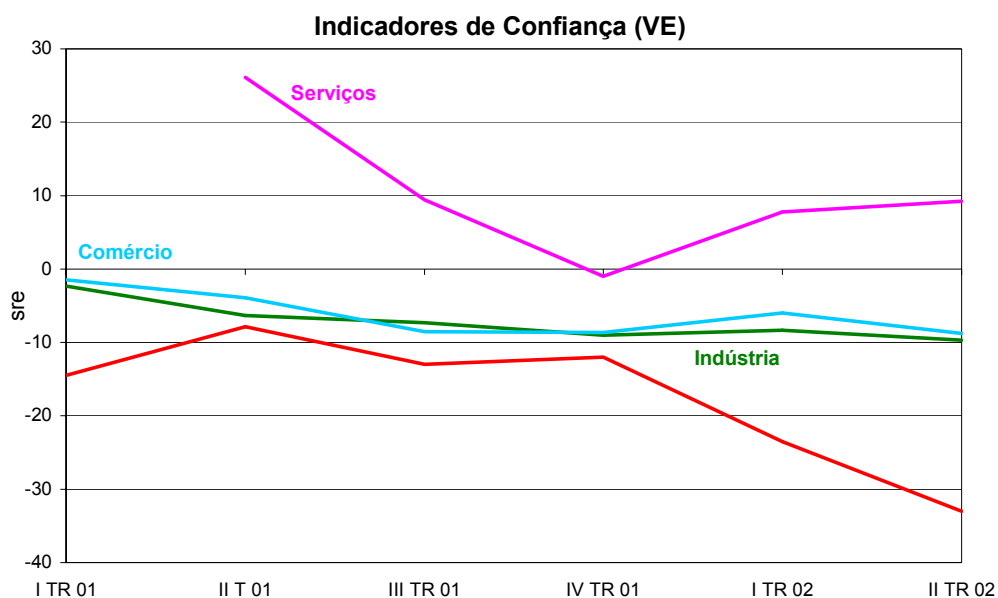
## REDUÇÃO NO CRESCIMENTO DOS PREÇOS

No 1º semestre de 2002, a inflação homóloga acumulada, medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), cifrou-se em 3.4%, o que significa uma descida de 1.3 p.p., face ao período homólogo do ano anterior. O menor crescimento do IPC deveu-se à desaceleração do crescimento dos preços nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (de 7.4% para 2.1%), na habitação, água, electricidade, gás e combustíveis (de 4.7% para 2.4%) e nos transportes (de 5.4% para 4.0%).

Sector	Fonte	Ultimo Per. Disponível	Unid.	2000	2001	I TR 01	II TR 01	III TR 01	IV TR 01	I TR 02	II TR 02
<b>Índice de Preços no Consumidor (IPC) - Portugal</b>											
<b>TOTAL</b>	INE	Jan-Jun02	VHA	2,9	4,4	4,8	4,7	4,5	4,4	3,3	3,4
<b>TOTAL EXCEPTO HABITAÇÃO</b>	INE	Jan-Jun02	VHA	2,8	4,4	4,8	4,7	4,5	4,4	3,3	3,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	INE	Jan-Jun02	VHA	2,1	6,5	6,9	7,4	7,0	6,5	3,1	2,1
Bebidas alcoólicas e tabaco	INE	Jan-Jun02	VHA	0,8	3,2	1,4	2,6	3,1	3,2	4,2	4,5
Vestuário e calçado	INE	Jan-Jun02	VHA	0,8	1,5	1,5	1,3	1,2	1,5	2,6	2,9
Habitação, água, electric., gás e combust.	INE	Jan-Jun02	VHA	3,7	3,9	5,0	4,7	4,3	3,9	2,4	2,4
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	INE	Jan-Jun02	VHA	2,0	3,2	2,9	3,0	3,1	3,2	3,1	3,0
Saúde	INE	Jan-Jun02	VHA	3,1	3,6	3,3	3,4	3,5	3,6	4,6	4,7
Transportes	INE	Jan-Jun02	VHA	4,9	4,8	6,4	5,4	5,0	4,8	3,3	4,0
Comunicações	INE	Jan-Jun02	VHA	-4,9	-2,2	-1,9	-2,3	-2,3	-2,2	-0,8	-0,2
Lazer, recreação e cultura	INE	Jan-Jun02	VHA	0,8	2,2	2,7	2,7	2,5	2,2	2,0	2,0
Educação	INE	Jan-Jun02	VHA	5,0	5,2	5,0	5,0	5,0	5,2	6,1	6,1
Hotéis, cafés e restaurantes	INE	Jan-Jun02	VHA	3,6	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,7	5,1
Bens e serviços diversos	INE	Jan-Jun02	VHA	4,4	5,5	5,2	5,5	5,6	5,5	5,4	5,5

## MENOR DINAMISMO DA ACTIVIDADE NA GENERALIDADE DOS SECTORES

No 2º trimestre de 2002, os indicadores de confiança apontam para uma deterioração na maioria dos sectores, verificando-se uma quebra acentuada na construção. O sector dos serviços (inclui alojamento, restauração, transportes, armazenagem, comunicações, actividades imobiliárias, alugueres, serviços prestados às empresas, saneamento, higiene pública e actividades similares) mantém os níveis de optimismo registados no trimestre anterior.



Fonte: GEPE com base no INE e na Comissão Europeia

A quebra acentuada da Confiança no sector da Construção, verificada no 2º trimestre de 2002, ficou a dever-se às opiniões menos favoráveis quanto à carteira de encomendas e à manutenção dos níveis de pessimismo verificados no trimestre anterior na apreciação da actividade.

A produção industrial (IPI) registou uma variação homóloga positiva de 1.1% nos primeiros 5 meses de 2002 e o volume de negócios na indústria (IVNI) registou uma quebra de 0.6% face ao período homólogo. No 2º trimestre de 2002, a opinião dos empresários no que respeita à produção actual estabilizou, sendo menos desfavorável quanto à procura global e externa que no trimestre anterior.

No Comércio, para o mesmo período, a opinião relativa ao volume de vendas e à actividade do mês deteriora-se, enquanto o nível de existências e o preços de venda continuam a ser considerados elevados quer no comércio por grosso quer no a retalho, no entanto a opinião relativa à actividade do mês no comércio a retalho revelou-se ligeiramente menos pessimista que no 1º trimestre.

No 2º trimestre de 2002, o sector dos Serviços mantém o optimismo verificado no trimestre anterior, com opiniões bastante mais favoráveis sobre a Tendência Actual do Volume de Vendas, a Carteira de Encomendas e as Perspectivas da Procura. O subsector das Telecomunicações regista uma moderação do optimismo e nos serviços prestados às empresas há uma deterioração acentuada da confiança face ao trimestre anterior.

Em relação ao sector do Turismo, nos primeiros 5 meses de 2002, as Dormidas de Nacionais na Hotelaria registaram um crescimento homólogo acumulado de 1.8%. No entanto, as Dormidas de Estrangeiros e as Receitas nos estabelecimentos hoteleiros apresentarem uma variação homóloga acumulada, de -7.4% e -3.4% respectivamente. No que diz respeito às receitas de Viagens e Turismo da Balança Corrente, estas registaram para o mesmo período um crescimento homólogo de 4.2%.

Os indicadores disponíveis relativos ao sector da Electricidade, Gás e Água, sugerem algum dinamismo. Nos primeiros 5 meses de 2002, registaram-se crescimentos homólogos acumulados da produção (IPI) e do volume de negócios (IVNI) de 1.7% e 12.8%, respectivamente. A última informação disponibilizada pela REN, relativamente ao primeiro semestre de 2002, dá conta de um crescimento homólogo acumulado de 0.2% na Produção Líquida de Electricidade Total, de 76% na Térmica e de uma diminuição de 68% na Hidráulica.

Sector	Fonte	Último Per. Disponível	Unid.	00	01	I TR 01	II TR 01	III TR 01	IV TR 01	I TR 02	II TR 02
<b>OFERTA</b>											
<b>Indústria</b>											
Índice de Produção Industrial - Total	INE	Jan-Mai02	VHA	0,5	2,4	2,4	3,9	3,2	2,4	1,3	1,1
IPI - Indústria Transformadora	INE	Jan-Mai02	VHA	0,4	1,3	1,5	3,1	2,4	1,3	0,9	0,9
Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total	INE	Jan-Mai02	VHA	8,2	1,6	2,7	4,3	2,9	1,6	-1,9	-0,6
Índice de Volume de Negócios na Indústria - IT	INE	Jan-Mai02	VHA	8,2	0,5	2,8	3,7	2,1	0,5	-4,2	-2,5
<b>Inq. de Conj. à Indústria Transformadora</b>											
Indicador de Confiança da Indústria	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	2	-6	-2	-6	-7	-9	-8	-10
Produção Actual	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	5	-2	2	-1	-3	-6	-3	0
Procura Global	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-4	-16	-12	-15	-16	-19	-20	-18
Procura Externa	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-3	-17	-14	-14	-23	-19	-27	-14
Carteira de Encomendas Global (Tendência)	INE	I TR 02	SRE-VE	4	-10	-2	-14	-11	-13	-15	:
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	INE	I TR 02	%	82	80	81	82	79	78	79	:
<b>Construção</b>											
<b>Inq. de Conj. à Constr. e Obras Públicas</b>											
Indicador de Confiança da Construção	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-16	-12	-15	-8	-13	-12	-24	-33
Apreciação da Actividade	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-1	-1	-8	4	5	-4	-13	-13
Carteira de Encomendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-32	-24	-30	-23	-26	-18	-39	-46
<b>Comércio</b>											
<b>Inquérito de Conjuntura ao Comércio</b>											
Indicador de Confiança do Comércio - Total	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	1	-6	-1	-4	-9	-9	-6	-9
Volume de Vendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	0	-7	-9	0	-12	-8	-10	-13
Actividade no Mês	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-7	-19	-15	-18	-22	-20	-21	-26
Nível de Existências	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	5	5	1	5	5	7	5	8
Preços de Venda	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	12	10	19	10	6	7	13	16
Indicador de Confiança do Comércio por Grosso	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	4	-2	2	0	-6	-5	-1	-5
Volume de Vendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	4	-4	-3	2	-8	-8	-1	-5
Actividade no Mês	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-4	-14	-11	-13	-16	-16	-13	-18
Nível de Existências	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	1	2	-1	1	3	3	3	4
Preços de Venda	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	11	8	17	6	4	4	10	12
Indicador de Confiança do Comércio a Retalho	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-4	-11	-7	-10	-12	-13	-13	-15
Volume de Vendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-5	-12	-16	-5	-18	-9	-22	-16
Actividade no Mês	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	-13	-25	-22	-25	-29	-26	-31	-32
Nível de Existências	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	10	9	6	11	7	12	8	7
Preços de Venda	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	13	14	23	15	8	10	17	22
<b>Serviços (CAE rev.2 - 55 a 64, 70 a 74, 90)</b>											
<b>Inq. de Conjuntura aos Serviços</b>											
Ind. de Confiança dos Serviços	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	26	9	-1	8	9
Tendência Actual Volume de Vendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	33	7	-1	9	18
Carteira de Encomendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	23	10	-6	-9	1
Perspectivas da Procura	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	37	6	-8	23	28
<b>Telecomunicações (CAE rev. 2 - 64)</b>											
Ind. de Confiança das Telecomunicações	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	55	41	44	44	24
Tendência Actual Volume de Vendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	59	23	57	28	29
Carteira de Encomendas	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	58	27	35	26	10
Perspectivas da Procura	INE	Abr-Jun02	SRE-VE	:	:	:	60	35	19	24	38
<b>Turismo</b>											
Dormidas de Estrangeiros na Hotelaria	INE	Jan-Mai02	VHA	3,3	-2,4	0,1	0,7	-0,7	-2,4	-3,1	-7,4
Dormidas de Nacionais na Hotelaria	INE	Jan-Mai02	VHA	3,1	0,2	-1,9	2,9	1,4	0,2	5,4	1,8
Receitas na Hotelaria	INE	Jan-Mai02	VHA	12,2	-0,8	3,4	6,7	3,9	-0,8	2,9	-3,4
Taxa de Ocupação Quarto	DGT	Jan-Mai02	VHA	64,4	62,5	54,4	61,6	65,5	62,5	51,4	56,1
Taxa de Ocupação Cama	DGT	Jan-Mai02	VHA	53,4	51,7	39,7	48,4	55,5	51,7	40,1	46,2
Viagens e Turismo - Receitas	BP	Jan-Mai02	10 <sup>6</sup> Euro	5.720	6.119	1.080	2.517	4.632	6.119	1.122	2.096
Viagens e Turismo - Receitas	BP	Jan-Mai02	VHA	15,4	7,0	8,8	8,6	7,4	7,0	3,9	4,2
<b>Energia</b>											
Índice de Prod. Ind. - Electricidade, Gás, Água	INE	Jan-Mai02	VHA	0,9	8,1	8,0	9,0	8,1	8,1	2,2	1,7
Índ. de Vol. de Neg. na Ind. - Electríc., Gás, Água	INE	Jan-Mai02	VHA	8,4	8,6	2,7	8,2	8,8	8,6	13,9	12,8
Produção Líq. de Electric. - Total (excl. autoprod.)	REN	Jan-Jun02	GWh	35.111	37.707	9.674	18.846	27.651	37.707	9.916	18.886
Produção Líq. de Electric. - Total	REN	Jan-Jun02	VHA	0,7	7,4	4,7	7,2	7,3	7,4	2,5	0,2
Produção Líquida de Electricidade - Hidráulica	REN	Jan-Jun02	VHA	57,0	23,0	190,0	86,0	66,0	23,0	-73	-68
Produção Líquida de Electricidade - Térmica	REN	Jan-Jun02	VHA	-13	0,0	-55	-27	-14	0,0	160,0	76,0

Realizado com informação disponível até 13 de Agosto de 2002